



A Comissão Municipal de Turismo
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIV — N.º 1176

QUINTA-FEIRA

4

JANEIRO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

Vinte e Três Anos Depois...

Há vinte e três anos precisamente, iniciou «Jornal de Barcelos» a sua publicação. O que tem sido a «sua vida» neste longo período sabêmo-lo bem, cheia de dificuldades, cheia de carências, mas sempre «amarrada» aos princípios fundamentais que a si mesmo impôs e que ficaram bem expressos no editorial desse primeiro número.

Vamos transcrevê-lo, já porque constitui «o nosso pensamento», já porque é uma homenagem que prestamos ao nosso primeiro Director, há quatro anos desaparecido do número dos vivos:

O nosso pensamento

Ao iniciarmos a publicação deste novo semanário, JORNAL DE BARCELOS, não estamos alheios à grande responsabilidade que assumimos, nem tão-pouco às dificuldades que se possam antolhar no rumo que traçamos. Porém, a necessidade peremptiva que se fazia sentir e que anda no ânimo de todos os Barcelenses e nos habitantes do seu vasto concelho e o ideal que nos propomos realizar levaram-nos até à imolação mais desinteressada. O único objectivo que preside a todos os nossos es-

forços é o mais puro, útil e sagrado que se pode conceber: — A formação do espírito e o progresso desta linda terra que Deus tão pródigoamente semeou de belezas naturais. Estamos convencidos da importância capital que cabe à Imprensa nesta ingente tarefa. E esta nossa convicção vai formar coro

(Continua na página 6)

Dr. Vítor António Marques

Ausente por largo período da sua actividade profissional e do convívio dos seus amigos, por motivo de férias, regressou a esta cidade, o Sr. Dr. Vítor António Marques, considerado notário e vice-presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Cumprimentando o ilustre amigo «Jornal de Barcelos» regosija-se por o ver regressar às suas actividades profissionais e administrativas.

ANO NOVO—VIDA NOVA

Miscelânia

por MÁRIO DA GAMA

Ano novo para todos os que transpusemos o último e que vamos procurar somar outro a esta existência, para uns incipiente, para outros inexperiente e ainda para outros já desiludida. Mas, apesar de tudo, ano de esperança para os que se apegam à vida — que sem esperança não há vida.

Ano novo, para o jornal, que assim se mantém estôicamente nesta trincheira, marcando presença desinteressada

e esforçada pelo bem comum. Aqui — todos quantos aqui estamos e não somos muitos — não conhecemos nem temos outro fim que servir e servir com nobreza, ideais aparentemente incompatíveis, mas reais e a dar relevo a quantos escondem até o próprio nome, como faz quem cuida apenas de cumprir o dever — o dever social, em cujo descuido — de tantos e tantos — está a fraqueza de muitas realizações.

No início de ano novo é salutar o relance pelo passado, cujas lembranças são lições para o porvir.

O nome de Richelieu foi umas das evocações dos últimos dias do ano findo. Estamos mesmo a ouvir o benévolo leitor, que, ou generosa ou maliciosamente nos acompanha na leitura, a ligar o nome de Richelieu aos três mosqueteiros e a comprazer-se nas tropelias destes. Cada um come o que gosta ou mostra o que é. Mas de certo poucos — ou talvez muitos, não sei — ligarão o nome de Richelieu a outro, que encheu de luz e bondade a humanidade — não limitando a sua acção apenas à França — mas estendendo-a ao mundo inteiro — Vicente de Paulo. Dir-se-á, foram homens da sua época. Ao vermos Vicente de Paulo, pela sua obra e pela sua palavra irresistível, agregar as melhores pessoas e as melhores famílias de França, na cooperação pelos

(Continua na página 6)

DIZ-ME...

Setenta e três que vans tu cá fazer
Que coisas encherão a «carruagem»
Que podes tu de novo nos dizer
Se tão modesta é... tua bagagem?!...

São ódios, são invejas, mal querer?!...
Vaidades — colorida plumagem...
Será esse, enfim, o teu viver
com lutas e com faltas de coragem?!...

Na estrada desta Vida o teu chegar
É como uma Esperança a despontar
No Bem, no Amor e na Verdade!...

Setenta e três, te peço: — sê Amigo!
Essa Paz, tão precisa, traz contigo,
Tem para esta pobre Humanidade...

1973

JOÃO MANUEL

Andanças por terras da Pátria

Ambaca (Angola)

por JOÃO CORREIA

Outrora pertencente à província de Luanda e ao distrito do Congo, o concelho de Ambaca faz parte actualmente do distrito de Cuanza Norte, cuja capital, como é sabido, é a cidade de Salazar. Sem indústria, a economia gira em especial em torno da agro-pecuária, tendo o concelho aludido,

graças à abundância de água e de pastos, tal como ao clima, possibilidades para o incremento da criação de gado. Ao criarem recentemente uma cooperativa para defender os seus interesses e trabalharem em conjunto, os criadores respectivos deram mais uma vez uma prova de que a união faz a força.

Ainda sobre o sector a que nos reportamos, importa dizer que o número de cabeças de gado bovino é actualmente de 15000 (quinze mil), estando constantemente a aumentar, sucedendo outro tanto com outras actividades da agricultura. Actualmente existem em todo o concelho de Ambaca, cuja sede é em Camabateia, nada menos do que 42 explorações agrícolas, através das quais se produzem os mais variados alimentos para a população local e para exportação. Graças ao incremento

(Continua na página 6)

Dr. António Vasco de Faria



O nosso distinto amigo e conterrâneo, Sr. Dr. António Vasco de Faria, até há pouco tempo presidente da Câmara Municipal de Barcelos, onde realizou obra de extraordinária grandeza e que tão cedo não será esquecida pelo que trouxe de valorização sócio-económica para uma terra e para uma gente que continuam com o anseio legítimo de que esses empreendimentos tenham sequência, e presentemente a desempenhar as altas funções de Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo, a que se guindou por méritos da sua inteligência, probidade de carácter e espírito de isenção, tem a sua festa natalícia na próxima segunda-feira, dia 8 de Janeiro.

«Jornal de Barcelos», que sempre considerou e respeitou essa figura de barcelense, que deu provas inestimáveis do seu bairrismo e amor à sua terra, felicita-o e deseja-lhe a repetição dessa data tão feliz, no seio de sua querida e ilustre família.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

O menino Eduardo Jorge Carneiro de Paiva e a Sr.ª D. Maria Fernanda Fontainhas da Graça Viana Lopes.

Amanhã — 6.ª-feira

As meninas Maria Isabel Almeida de Oliveira e a Sr.ª Maria Joana Matos Macedo Gayo.

No Sábado

As Sr.ªs D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco, D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado, D. Maria da Purificação Fernandes Coelho e D. Joaquina Macedo Miranda e os Srs. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras e Dr. Jorge Manuel Oliveira da Quinta.

No Domingo

O estudante Abílio da Quinta Pereira e a Sr.ª Dr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva.

Na 2.ª-feira

A Sr.ª D. Manuela Hermínia Guimarães Faria, Dr.ª Umbelina Maia Ferreira Carvalho e Silva e os Srs. João Pereira da Silva Correia, Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues e Dr. José Rodrigues Fernandes.

Na 3.ª-feira

A Sr.ª D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e os Srs. Bernardino da Costa Félix da Cunha.

Na 4.ª-feira

As meninas Maria Cândida de Sousa e Silva e Emilia Maria da Cunha Guimarães Azevedo e a Sr.ª D. Maria Elvira Magalhães Coutinho.

Deliberações Camarárias

Presidida pelo Sr. Dr. Ildio Joaquim Nunes de Oliveira, estando presente toda a Vereação Municipal, efectuou-se no passado dia 26 de Dezembro — terça-feira —, a última reunião ordinária da Edilidade barcelense, do ano em curso.

A Câmara, deliberou, deferiu, autorizou e apreciou, entre outras coisas, o seguinte:

Ligações de água

Presentes 10 requerimentos de diversos utentes para ligações de água. Apreciados, foram deferidos.

Vistorias para habitação

Foram deferidos 3 processos de vistorias para habitação.

Auto de medição de trabalhos

Presente um auto de medição de trabalho, da firma Mar-

tins & Barbosa, L.da, relativamente à obra «Construção da E. M. 547 — 7.ª fase —, na importância de 48.000\$00. Autorizado o seu processamento e pagamento.

Junta de Freguesia de Macieira

Deliberado conceder à Junta de Freguesia de Macieira um subsídio de 7.320\$00, para obras de restauro.

Licenças de obras

A Câmara apreciou 26 requerimentos de diversas obras, sendo 24 deferidos e 2 indeferidos até melhor conclusão a prestar pela Repartição Técnica.

Autorização de pagamentos

A Câmara apreciou e autorizou o pagamento de 23 mandados de pagamentos, no valor global de 8.234\$90.

Dr. Joaquim Furtado Martins

Deliberado exarar em acta um voto de pesar pelo falecimento do Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, ilustre causidico barcelense, que desempenhou com brilho e competência a presidência da Edilidade e foi membro do Conselho Municipal.

Dr. Eurípedes Eleazar de Brito

Igualmente deliberou expressar em acta um voto de pesar pelo passamento do Ex.mo Sr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, membro efectivo durante muitos anos da Vereação do Município, e dinâmico e prestigioso Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

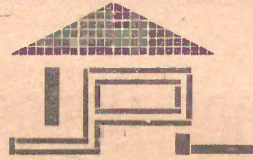
Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTRENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

OS APARTAMENTOS MOBILADOS

de **J. Pimenta** SARL



oferecem-lhe a melhor aplicação do seu dinheiro

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA SARL atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

- Industrializar a construção civil
- Vender mais barato
- Dar assistência completa a todos os clientes que a desejarem

para rendimento ou habitação própria consulte

J. PIMENTA SARL

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telefs. 45843-47943
QUELUZ: Edifício-Sede, Av. António Enes, 25
Telefs. 952021-2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Estabelecimento — Passa-se

Na Póvoa de Varzim, na Rua 31 de Janeiro, passa-se o estabelecimento de mercearia e vinhos, de António Faria da Nova. Bem afreguesado e num dos melhores locais daquela Praia. Motivo à vista. Falar no mesmo estabelecimento.

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!

Só as tem quem as desejam! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulcerosas.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Friso publicitário

SABEDORIA

O verdadeiro amor é feito de humildade; sobre o anel nupcial não há pedras preciosas.

(ANTÓNIO FEIJÓ)

Uma quadra

Coitadinho de quem ama Sem primeiro ser amado; Fica com o tempo perdido E o coração magoado!

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercearias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricotar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

COMENTANDO...

(1) Agora que são decorridos uns dias sobre os já célebres acontecimentos registados no triste encontro Vilanovense-Gil Vicente vamos tentar, muito friamente, ajuizar da sua motivação e consequências inerentes.

Não se pode, aliás como vimos exarado em letra de forma nos grandes diários, e Imprensa da especialidade, exprimir opiniões fantasiosas e com ditirâmbulos puramente sensacionalistas.

Em primeiro lugar teremos que verberar o procedimento insólito de um jogador-profissional. Nada o permite, nem ninguém o pode autorizar.

Simplesmente, teremos que olhar à retrospectiva para, ao menos, termos uma explicativa humana deste caso que promete dar muito que falar e que Barcelos é notícia...

(2) ...Ângelo, certamente um temperamental, viu-se a braços na época passada com um problema de ordem disciplinar, por imperativo castigo federativo quando ao serviço do Peniche.

Foi de longada até ao longínquo Canadá, aguardando que o tempo passasse e pudesse dar o seu contributo a algum clube português.

Brasileiro de origem, tinha relações e intimidade e compadrio com outros compatriotas. Por estas ramificações, veio para prestar serviço ao Gil Vicente F. C., onde seu compadre Campinense já estava radicado.

Na sua primeira intervenção, como jogador gilista, viu logo o escaldante «cartão-vermelho», que lhe valeu uma sanção disciplinar de 2 jogos de castigo, após um pequeno contributo de 35 m. de jogo, frente ao Espinho. Naquela terra e naquele jogo, o Sr. Melo Acúrcio, árbitro já nosso conhecido pelos seus «méritos», por falta de somenos — existiria mesmo falta que explicasse uma expulsão? — com-prazeu-se em pura e simplesmente mandar o jogador para o balneário...

(3) ...Não se infira, deste breve arrazoado, que vai à laia de historial do jogador Ângelo, que pretendemos desculpá-lo da condenável atitude assumida. Condenámo-la veementemente! Mas temos que ajuizar humanamente as determinantes que levaram um «homem» ao desespero.

Um «homem perseguido», seja em que latitude for, e em que campo de acção exerça a sua actividade, é um indivíduo que muito se assemelha

a uma «fera» acossada. As reacções são as mais imprevisíveis. Nem os doutos psiquiatras, nem os consabidos psicólogos, juntamente com os mais humanistas e pacientes homens, têm a suficiente certeza dum pleno e consciente juízo final. Isso só pertence a Deus! Os homens podem julgá-lo, pelo crime cometido, mas das razões que o motivaram...

(4) ...Ora, naquele fatídico octogésimo minuto do prélio frente ao Vilanovense, quando ao redor do rectângulo era tudo escaldante efervescência, por mor do Gil estar em posição vencedora — aquela mesquinha e torpe propaganda de dizerem que o Vilanovense — jornais —, não perdia no seu campo há três anos, teria a sua influência? —, mais incendiou e perturbou os ânimos. Dessa perturbação, não se imiscuiu o árbitro do encontro. Precipitadamente, em lance que só poderia ter uma leve admoestação, já que a falta de Ângelo ao jogador Saloa foi um desforço duma cotovelada sem bola, rudemente lhe deu ordem de expulsão, acenando-lhe, mesmo junto do nariz, com o tal malfadado «cartão-vermelho». Ângelo, em rígida posição de sentido, com as mãos atrás das costas, falou para o árbitro, certamente pedindo-lhe encarecidamente que modificasse o seu parecer. Mais um rude aceno com o cartão, e depois a triste «explosão» de um homem perdido...

(5) Mas atentemos, antes de comentar as tristes cenas que se desenrolaram após a agressão.

Ângelo, o tal pernilonga que muito dava nas vistas aos árbitros, quando no 1.º tempo foi reclamada uma grande penalidade pelos gaienses, por falta hipotética de Augusto, foi o seu anjo-protector. Rodeado como estava pelos jogadores do Vilanovense, que o chegaram a empurrar, mesmo tentando agredi-lo, toda a grande multidão que presenciava o encontro via um homem alto e com braços compridos a proteger o Sr. Vicente, árbitro do desafio.

Nem esta atitude lhe valeu um pouco de compreensão!

Da sarabandada de socos — alias apenas dois —, começou o grande «festim» da caça ao homem. Inerte que ficou o árbitro, logo começaram a perseguir-lo «oficiais» do mesmo officio — jogadores do Vilanovense —, culminando por a

derradeira intervenção de um dirigente do Clube visitado, que o rasteirou mesmo à entrada do túnel...

Isto para não falarmos da acção de quem tinha ao seu cuidado o dever de manter a ordem!

Para gáudio dos que ainda gostam dos antigos espectáculos romanos, quando os cristãos eram lançados às feras, o sensacional aconteceu naquela arena que dá pelo nome de Parque Soares dos Reis...

(6) ...Mas se isto é importante, pois não é coisa de somenos, para nós o mais importante é saber a posição do nosso Clube. Sabemos que elementos directivos do Vilanovense tudo fizeram para que o jogo não prosseguisse. Do nosso delegado ao jogo nada sabemos da sua atitude, mas julgamos que certamente ponderou as circunstâncias e motivou que o jogo terminasse, dado que o facto de um «general» estar incapacitado não é motivo para que a «guerra» não continue...

O próprio Regulamento que rege as coisas do já desacreditado futebol Nacional prevê estes imponderáveis.

Nem sequer se poderia invocar que houve invasão de campo ou que o policiamento era insuficiente, pois tudo quanto se passou foi com elementos que estão acreditados em terem acesso ao rectângulo do jogo: árbitro, juizes de linha, jogadores, directores-delegados, médicos, massagistas e... agentes de autoridade.

O jogo não prosseguiu porquê? Eis a grande interrogativa e incógnita.

O Gil Vicente F. C., na altura do lamentável incidente em vencedor, não teria sido espoliado possivelmente de um êxito?

Aguardemos...

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Vilanovense, 0—Gil Vicente, 1

ÁRBITRO INCOMPETENTE... ESCÂNDALO!

Jogo no campo «Soares dos Reis» (Vila Nova de Gaia).

Árbitro — Manuel Vicente (Vila Real).

Os grupos formaram:

VILANOVENSE — Ricardo; Artur, Fernando, Edgar e Neca; Santino, Gomes e João Pedro; Zenha, Capindixa e Teixeira.

GIL VICENTE — Gomes; Feijão, Martinho, Cibrão e Murraças; Ângelo e Augusto; Simões, Testas, Campinense e Russo.

Ao intervalo — 0-1.

Marcador — Campinense, marcou pelo Gil Vicente quando iam decorridos 14 m. de jogo.

Substituições — Aos 60 m. Saloa entrou a substituir Teixeira e Cardinal entrou para o lugar de João Pedro aos 69 m., na turma do Vilanovense.

O Gil Vicente fez uma única substituição. Sá Pereira substituiu Russo aos 65 minutos.

O dispositivo táctico do grupo barcelense deu logo a sensação de que a «ordem» era atacar. Enquanto os gaienses recheavam o seu meio-campo com mais uma unidade, os gilistas jogavam abertamente num 4x2x4 demolidor e perturbante. Mesmo antes de Campinense obter um golo de belo efeito, com «tabelas» estonteantes entre Ângelo, Testas, Campinense, Testas e novamente Campinense, poderiam ter iniciado o activo por intermédio de Simões e Testas, que desperdiçaram belíssimas oportunidades.

Ao rondar os 25 m. de jogo,

o ímpeto inicial gilista quebrou um pouco, motivando que os gaienses aparecessem na zona frontal gilista mas absolutamente inoperantes e com um futebol improvisado e atabalhoado.

Com parada e resposta, já com jogadas incipientes, arrastou-se o 1.º tempo sem outro pormenor a não ser a rudeza patenteada pelo Vilanovense e com a complacência do árbitro.

No começo do 2.º tempo, adivinhou-se que o grupo barcelense tinha um «plano» de desfazer jogadas, no intuito de queimar tempo, obrigar o antagonista a correr, portanto desgaste de energias.

Neste interregno, que durou cerca de 30 minutos, viu-se toda a defesa — reforçada — em grande plano, sobressaindo a actuação de Gomes, que rechaçava o esférico com os punhos, enquanto Testas despachava a bola para a grande área do Vilanovense, onde só lá morava Campinense...

Por ordem do «comando» — plano estudado —, a tática passou a ser exactamente ao contrário. De 8 elementos a defenderem, o grupo passou, acto contínuo, a atacar com 8 elementos e só 2 a defenderem. Logo Testas, Simões, Sá Pereira e Ângelo, baixaram a bola e começaram na mesma toada inicial, perturbando e confundindo o adversário.

Quando tudo fazia adivinhar um apetecido e desejado resultado vitorioso do grupo barcelense, eis que se dá o lamentável incidente que originou a interrupção — para não mais começar — do desafio, cujos comentários vão noutra secção.

O Sr. Manuel Vicente, não tem envergadura para arbitrar uma 2.ª Divisão Nacional. Foi vítima exactamente da sua falta de aptidão, discernimento e sobretudo da condução de homens.

A um árbitro, realmente que o queira ser, a condição primária a exigir será a da «autoridade», não prepotência ou «caseirismo».

Pois o Sr. Vicente revelou exactamente estas negativas: «caseirismo» por um lado e prepotência pelo outro...

...E as consequências foram tão funestas que pela vida fora terá sempre um travo de amargura ao recordar a tarde quente do último domingo do ano de 1972!

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
ACADÉMICA	14	11	2	1	34	8	23
Fafe	14	7	6	1	17	8	20
Braga (x)	13	6	5	2	18	9	17
Oliveirense	14	5	7	2	15	12	17
Varzim	14	6	4	4	13	12	16
GIL VICENTE	14	6	3	5	19	19	15
Penafiel (x)	13	4	5	4	7	8	13
Espinho	14	5	3	6	12	14	13
Vilanovense	14	3	6	5	9	13	12
Famalicão	14	3	5	6	13	16	11
Salgueiros	14	4	3	7	9	12	11
Sanjoanense	14	3	5	6	12	16	11
U. de Lamas	14	2	7	5	5	12	11
Covilhã	14	3	5	6	12	23	11
Tirsense	14	3	4	7	14	19	10
Riopele	14	2	6	6	4	14	10

(x) Têm um jogo em atraso.

Ver mais classificações e resultados na página seguinte.

Defesa da Saúde

Quando a doença cai sobre alguém, pensamos, dum modo geral, apenas no sofrimento que inevitavelmente causa. No entanto, muitos outros prejuízos trás consigo.

Efectivamente, o que se passa seja com quem for, no capítulo de doença ou ameaça de perda de saúde, raras vezes fica circunscrito à sua pessoa. Imediatamente, a família é atingida.

Então, as coisas passam a ter duas dimensões. Participando emocionalmente no que diz respeito àquele que directamente é atingido, vê-se também já comprometida no plano económico. Crescem as despesas e, na maioria dos casos, diminuem os rendimentos.

Vistas as coisas deste ângulo, há portanto, não só sofrimento, mas também prejuízo — e até este, criando dificuldades progressivas pode levar a situações extremas.

Dispomos já, felizmente, de uma organização assistencial de Previdência que, se não pode livrar-nos do sofrimento, prevê a sua atenuação em causa e as suas implicações económicas: prevê-as e remedeia-as.

Na verdade, o esquema de assistência estabelecido até agora, e para o qual se conta com aperfeiçoamentos, permitindo menos despesa na consulta médica, na aquisição de medicamentos, enfim, naquilo a que vulgarmente se chama cautelas, e a outro nível recebe o nome de medicina preventiva, actua já como factor positivo na defesa contra o sofrimento. E, se implica ainda encargos, este na realidade evitam outros maiores. Além de que, o que então se refere ao plano pessoal, se projecta no âmbito familiar, com incidências, quer imediatas, quer a longo prazo nas estruturas da vida económica do País.

Efectivamente é já valioso o papel da assistência entre nós. Da sua organização podemos dizer que foi pensada e elaborada para actuar tanto em profundidade como em extensão.

Em profundidade, porque considerando a unidade individual, o tratamento médico, remédios, internamento hospi-

tar, intervenções cirúrgicas, sofrem apreciável redução de custo. Pelo que respeita à extensão, já muitas classes são abrangidas, e o esquema continua a alargar-se e só parará, certamente, quando todos, sem excepção, estiverem nele incluídos.

Missa do Galo

em V. F. S. Martinho

Como nos anos anteriores, após a novena preparatória, teve lugar à meia-noite do dia 24 a Missa do Galo, que teve assistência de muita gente tanto desta freguesia, como da cidade. Ao lado da brilhante homilia proclamada pelo Rev.º Pároco Padre José Figueiredo do Vale Novais há a salientar este ano a grande contribuição prestada pelo grupo coral misto desta freguesia.

Tivemos a dita de o ouvir, sempre com crescente agrado, em várias missas, no seu vasto repertório de cânticos que elevam e entusiasмам.

Este ano, em virtude do seu ensaiador e organista, José Manuel Lopes da Silva passar as festas à sua terra natal, esteve ao harmónio o filho desta terra, Rev.º Padre Cândido.

Parabéns a todos quantos se interessam por este Grupo Coral, de um modo especial à sua chefe D. Gracinda Silva Sousa. Vale a pena trabalhar.

Nota — No próximo domingo o grupo coral desloca-se a esta cidade, que a convite vai solenizar a missa dominical das 9,30 minutos na capela de S. José.

Aniversário

Faz no próximo dia 5 de Janeiro 20 anos o sr João Manuel Dias Vilas Boas, filho do nosso bom amigo sr. Lázaro Dias Vilas Boas, gráfico na Companhia Editora do Minho, e da Sr.ª D. Maria Lucília Vieira Dias.

Ao aniversariante enviamos os nossos parabéns.

A Família Emigrante

A primeira Semana Nacional das Migrações, a realizar de 7 a 14 de Janeiro próximo, destina-se a lançar uma campanha de reflexão acerca dos inúmeros problemas do emigrante. Este ano centrar-se-á na «Família emigrante».

No fenómeno migratório português, ocupa lugar importante a emigração familiar, que tem verificado contínuo aumento. Só no último decénio foram mais de 150 000 as famílias portuguesas que abandonaram suas terras.

Para dar uma ideia do lugar ocupado pela emigração familiar no conjunto da emigração portuguesa, chegará dizer que de 1960 a 1964 ela atingiu 39,3% do total da nossa emigração oficial, subindo para 49,5% no quinquénio de 1965-1969. E nos anos seguintes manteve os mesmos índices. Na emigração clandestina entraram, em percentagem notável, as famílias.

A separação de famílias forçada muitas vezes pela emigração, — não esqueçamos que a família é a célula fundamental da sociedade e a garantia de progresso e da certeza de continuidade na liberdade de um povo — é contra a ordem moral das coisas, é contra a lei da humanidade, é uma dolorosa anomalia.

Importa reflectir, por um lado, nos perigos e nas injustiças dos entraves que se possam levantar à emigração familiar e ao reagrupamento dos agregados domésticos; por outro, na gravidade do êxodo de tantas famílias.

A todos cabe actuar de modo a melhorar o nível sócio-económico do País que permita suficiente e equilibrada obtenção de rendimentos por parte de todos os cidadãos, sem o que a debandada continuará. O elemento mais valioso e mais indispensável duma nação são os seus homens e as suas famílias.

A saída tão numerosa das famílias, pela via da emigração, é realidade grave de mais para, de consciência tranquila, se passar em claro como se nada fosse, deixando os atingidos por ela ao jogo da sorte. Quem, habituado a debruçar-se sobre os problemas humanos, não se interrogará: Porque sai toda esta gente? Que preparação leva? Que assistência se lhes presta? Como se lhes facilita a educação dos filhos e a promoção pessoal? Que futuro se prevê para as nossas terras e populações? Que se fez para remediar tantos males?

A Igreja convida os simples cidadãos e os responsáveis, os cristãos e indiferentes, os ricos e os pobres, os emigrantes e os que ficam, a debruçarem-se com amor e seriedade sobre todos estes problemas numa vontade sincera de lhes encontrar um caminho de solução.

CAMPEONATO DA II DIVISÃO—14.ª JORNADA

RESULTADOS

Vilan. — G. Vicente (x)	0-1
Famalicão — Riopole	1-2
Espinho — Sanjoan.	1-0
Varzim — Braga	0-0
Salgueiros — Fafe	0-0
Tirsense — Penafiel	0-0
Académica — Covilhã	5-1
Oliveir. — Lamas	0-0

(x) Jogo Interrompido aos 80 minutos.

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Académica
Riopole — Espinho
Sanjoanense — Varzim
Braga — Salgueiros
Fafe — Tirsense
Penafiel — Vilanovense
Covilhã — Oliveirense
U. de Lamas — Famalicão

Camp. Regional da 1. Divisão da A. F. de Braga

1.ª JORNADA

Resultados

Santa Maria — Prado	0-0
«Os Galos» — Apúlia	0-1
Cabeceirense — Ribeirão	0-2
Merel. — M. da Fonte	1-1
Taipas — Marinhas	1-1
Forjães — Dumiense	1-1
Fão — V. do Minho	3-1

Jogos para domingo

Marinhas — «Os Galos»
M. da Fonte — Santa Maria
Ribeirão — Forjães
V. do Minho — Cabeceirense
Apúlia — Merelinense
Dumiense — Taipas
Prado — Fão

Camp. Regional de Juniores da A. F. de Braga

Fase de Apuramento

Resultados

Gil Vicente — Braga	2-2
Guimarães — Maxim.	2-0
V. do Minho — Riopole	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Gil Vicente	5
Guimarães	5
V. do Minho	4
S. de Braga	3
Maximinense	1
Riopole	0

Jogos para domingo

Gil Vicente — Guimarães
Braga — V. do Minho
Riopole — Maximinense

DE BARCELINHOS

Natal do Bombeiro

Nunca a direcção dos Bombeiros de Barcelinhos deixa passar despercebido qualquer momento em que seja possível dar-se aos elementos que compõem o seu corpo activo, um pouco de conforto e carinho pelo seu voluntário contributo à causa humanitária, procurando inculir neles cada vez mais amor e mais prontidão para o altruísmo do seu dever.

Para tanto foi organizado o Sorteio dos Cabazes de Natal que, além de ser uma valiosa oferta para as famílias bafejadas pela sorte, também o seu produto reverte sempre para o Natal do Bombeiro, embora que pouco valioso mas grande na transcendência do significado.

Este sorteio dos cabazes teve a seguinte distribuição:

1.º prémio — Maria Joaquina L. Sá Viana, de Quintães, operária na TEBE, e José Peixoto Freitas, de Barcelinhos.

2.º prémio — Carlos Areias da Costa, de Barcelinhos.

Na noite do dia 23 do passado mês no Quartel-Sede, realizou-se a distribuição de Prendas aos bombeiros, constando de 1 caixa com 3 garrafas com vinho do Porto, Espumante e Brandi, bem como ofertas para os seus filhos, com brinquedos, vestuário e goluseimas.

Além da família bombeirista, o povo local ocorreu à Sede para festejar com os bombeiros uma data que é sem dúvida o significado do seu lema: Paz para os homens, na presença dos Soldados da Paz.

Com a presença de toda a Direcção e Comando, Capelão da Corporação e individualidades administrativas da cidade, trocaram-se palavras de encorajamento para que o Bombeiro seja sempre um lema de opção para que o homem seja o fulcro da concórdia e fraternidade.

Depois das significativas palavras do Comandante Dr. José António Beleza e Padre Mariz de Faria, teve lugar uma festa dedicada às crianças e famílias, em que colaboraram os elementos de Fanfara e o conjunto 5 Dias e Poucas Horas, deliciando os presentes com o típico actuar do seu excelente repertório,

terminando a festa do Bombeiro com um brilhantismo extraordinário.

Parabéns ao Comando e Direcção dos bombeiros e que continue a encorajar os seus elementos com estas festas que são o ponto de partida para a aquisição de novos e dedicados recrutas.

Folclore e Natal

Na tarde do dia 24 de Dezembro passado, Barcelinhos esteve também em festa e diga-se de passagem que foi grandiosa porque, quando se fala de folclore, os ânimos se animam.

Quiz também a direcção do Grupo Folclórico de Barcelinhos, que tem à frente a dedicação dos senhores Rodrigo Amaral, João Gomes Monteiro e António Covinha ofertar aos elementos deste excelente grupo prendas de Natal para eles e seus filhos.

Outro gesto magnífico que justifica a persistência desse punhado de jovens dos dois sexos que para além do nosso concelho e do país sabem levar o valor do nosso artesanato e a inqualificável arte da dança e da música que os nossos antepassados nos legaram e que se perderiam para sempre se não houvesse quem, perdendo tempo precioso, não recolhendo este autêntico legado de arte, foi essa Festa de Natal na Sede do Grupo Folclórico nessa tarde da comemoração do nascimento do Menino Deus, em que foi dado assistir-se a um programa que deliciou e deu a conhecer novas danças e cantares que iam ficando esquecidas para sempre.

Todos os elementos receberam brindes e as crianças presentes tiveram além dos seus brinquedos uma tarde de extraordinária alegria que os folcloristas lhes souberam transmitir.

É francamente maravilhoso que haja alguém que tenha a canseira de se ocupar com estas colectividades que se reflectem no bem comum e que para além do altruísmo são também algo de cultural para que a arte e o artesanato se mantenham no auge, principalmente no meio em que vivemos.

A. F.

EDIFÍCIO PARA FÁBRICA

Aluga-se ou Vende-se

R/chão e 1.º andar. Área cob. 600 m²—Área total 1.100 m². Ótimo para Fáb. confecções, móveis, malas, plásticos, tintas, pneus, etc.

À face da estrada Nacional, 500 metros da Cidade. Telef. 23051 — BRAGA

ABRIU AO PÚBLICO BARCELENSE

A NOVA

Estação de Serviço SERRA

Apetrechada com os melhores e mais modernos maquinismos

Lavagens completas — Lubrificações — Recolhas

Lavagem automática de Automóveis em 5 minutos

TELEFONE 82040

Rua da Esplanada do Turismo

BARCELOS

Falecimentos

Júlio César Pereira Machado

Na sua residência, na vizinha freguesia de Vila Boa S. João, faleceu o Sr. Júlio César Pereira Machado, de 60 anos de idade, funcionário administrativo aposentado, casado com a Sr.^a D. Maria da Anunciação Lopes Machado.

O funeral do saudoso extinto, que era muito considerado nesta cidade, teve lugar daquela freguesia para o cemitério municipal desta cidade, nele se tendo incorporado muitas dezenas de pessoas, sendo a urna conduzida num prontoso socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Anuncie em **Jornal de Barcelos**



Forge
OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

LOTES DE TERRENO

No centro da cidade junto às novas instalações do Liceu, e Escola Industrial, Campo 28 de Maio. A urbanização foi já aprovada para 30 moradias. Preços de ocasião. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

Consulte-nos e não guarde as suas economias. Compre propriedades de rápida valorização e assim verá aumentados os seus capitais.

Informa:

Restaurante Pérola da Avenida
BARCELOS — Telefone 82416.

Leia, divulgue e assinie o **Jornal de Barcelos**

Farmácia de Serviço

DOMINGO, CENTRAL, no Largo do Senhor da Cruz.



DR. JOÃO BELEZA DE ALMEIDA FERRAZ

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua Família profundamente sensibilizada, vem agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral do saudoso extinto, acompanhando-a na sua dor e a quantas, por qualquer modo, lhe deram testemunho dos seus sentimentos de solidariedade e de amizade, quer por escrito — e que tantas foram.

Aproveita a oportunidade para participar que a missa do trigésimo dia, se realiza na próxima terça-feira, 9 de Janeiro, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Barcelinhos, pedindo aos seus amigos e aos que foram do finado, a sua comparência a este piedoso acto religioso.

A todos protesta a sua indelével gratidão.

Barcelinhos, 4 de Janeiro de 1972.

A FAMÍLIA

Cumprimentos de BOAS-FESTAS

O Sr. Coronel de Infantaria Orlando Luís de Oliveira, ilustrado sub-director do «Jornal do Exército», teve a amabilidade de se nos dirigir em carta, enviando-nos os «cumprimentos e votos de Feliz Natal e Prosperidades no Novo Ano».

Também os nossos queridos e distintos colaboradores Srs. Dr. Francisco Miranda de Andrade, Eng.º Limpo Trigueiros, João Manuel, João Correia, Graça Pereira, Leal Pinto, Adriano Faria, José Esteves da Costa, José Menezes, Alberto Esteves e Manuel Lopes de Miranda em cartas que nos dirigiram formularam os mesmos votos.

Do mesmo modo, nos enviaram os seus cumprimentos as Direcções e comandos dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos; Grémio do Comércio de Barcelos; Centro Difusor de Informação, Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, Banco Pinto &

Sotto Mayor, Centro de Documentação e Informação de Seguros, Mobil Oil Portuguesa, TAP—Transportes Aéreos Portugueses, Director Nacional das Obras Católicas de Emigração, Operation and Transport Corporation, L.da e Cidusta (Consultores Industriais, L.da), Organização Publicidade Artística, L.da, J. Pimenta, Grupo Empresarial Grão-Pará, Família Portista, de Barcelos, José Pimenta Lamela, a trabalhar na Bélgica, Teodoro Peixoto, Joaquim Gomes da Costa, proprietário da fábrica «Estores Vitória» e ainda Damasceno Covão, de Lisboa, que nos diz:

NATAL

Boas Festas! Testemunho De amizade e gratidão E que transpareça luz Aonde houver escuridão!

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285

D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE **Eduardo Cameselle Mendez**

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS Agentes da Lavandaria «LAYANORTE» Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna
Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Parfumação e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:
Rua D. António Barroso—BARCELOS

SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186—BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

A Festa do 89.º Aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos

Como já tivemos oportunidade de noticiar, a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, vai comemorar, nos dias 6 e 7 do corrente, mais um aniversário da sua fundação.

Festa tradicional, podemos dizer mesmo rotineira, mas que tem o especial significado de juntar à sua volta, dos seus elementos directivos e do seu valoroso corpo activo, todos os barcelenses que assim, ao homenagear os homens, não esquecem, com a sua presença, essa prestimosa obra de voluntariado que tem de merecer a todos, incondicionalmente, respeito e admiração.

Dirigida e comandada por homens de rara envergadura moral, a benemérita instituição de bombeiros dignifica e prestigia o voluntariado português, não só pela sua conduta de irrepreensível porte, como também e muito especialmente pelos inestimáveis serviços que tem prestado à Humanidade.

O PROGRAMA É O SEGUINTE:

DIA 6

As 9 horas—Salva de mortos.
Hasteamento das Bandeiras Nacional, da Cidade e da Corporação, no Edifício Social.

As 21,30 h.—Entrega dos capacetes aos novos bombeiros e Insignias de promoção a outros bombeiros.

DIA 7

As 8 horas—Salva de mortos.

As 10 horas—Hasteamento das Bandeiras no Edifício Social com formação do Corpo Activo e Fanfara.

As 10,30 h.—Missa na Igreja Matriz sufragando a alma dos sócios e bombeiros falecidos.

As 11,30 h.—Cumprimentos às Ex.ªs Autoridades.

As 12 horas—Homenagem aos Bombeiros de Portugal, junto do Monumento ao Bombeiro Voluntário.

As 12,30 h.—Romagem aos Cemitérios da Cidade e de Barcelinhos.

As 17 horas—Desfile de Material.

As 20 horas—Ceia de Confraternização.

Vinte e Três Anos Depois...

(Continuação da pág. 1)

com a voz autorizada do Santo Padre que afirmou: — «A Imprensa é o maior poder do Mundo porque forma a opinião pública e a causa é sempre mais potente que o efeito.» Com Manzoni que disse: — «A Imprensa é a senhora do Mundo.» Com Pierre l'Ermite que lhe chama «omnipotência terrena» e com Napoleão que a apelidou «uma das grandes potências».

— Devemos meditar com a maior frequência possível a influência ilimitada que exerce a pena sobre os destinos da Humanidade. Porque para no timbre mais glorioso da Imprensa Católica não consiste no calorido do estilo periodístico, nem no cúmulo de centenas e centenas de telegramas nem no grande número de páginas, mas sim, e principalmente, na influência que exerce sobre a opinião pública.

Feira semanal

A Câmara procede a um estudo sério e atento com vista à isenção de impostos na feira semanal, de produtos agrícolas e artesanais, quando directamente apresentados ao público pelos lavradores e artesãos do nosso concelho.

O nosso jornal não é somente uma estação receptora que cumpre o seu dever registando com sensibilidade de sismógrafo todos os pequenos e insignificantes acontecimentos do mundo, transmitindo-os a público. Não. O nosso jornal há-de ser uma potente imissora, que, além de registar as notícias, espalhe também os seus pensamentos orientadores nas almas dos leitores e os levante às alturas do ideal.

O nosso jornal não pode contentar-se com ser barómetro que maquinalmente aponte a oscilação da opinião pública, mas com vigor obrigará a pensar para formar uma opinião em consonância com os princípios cristãos. — Há-de ser farol na noite serrada da mentira. — Há-de ser cavaleiro armado contra os ataques. — Há-de ser porta voz da verdade que é o Evangelho de Cristo. Porque é Católico saudamos a Hierarquia da Igreja Católica, especialmente, Sua Santidade o Papa e o nosso Excelentíssimo Prelado, a quem prestamos rendida homenagem e inteira submissão.

Porque é regionalista saudamos as digníssimas autoridades locais, prometendo estar a seu lado para o progresso de Barcelos e do seu Concelho.

AMBACA (ANGOLA)

(Continuação da pág. 1)

havido, novas povoações têm sido estabelecidas dentro dos limites do concelho visado, destacando-se as do Bindo, Longa, Canguimbe e Beje. Mas nem tudo são facilidades em Ambaca, pelo contrário as carências notam-se com frequência. Uma delas, sem dúvida das mais significativas, relaciona-se com o fornecimento de energia eléctrica, assunto que se espera ver brevemente resolvido, dado que se está a estudar o aproveitamento do rio Mambulo, onde se espera construir uma pequena barragem. Naturalmente que a concretização de tal anseio, além de permitir um abastecimento cabal de electricidade às populações, permitirá a industrialização do concelho, assunto tão caro à sensibilidade das pessoas destas paragens, mormente às mais evoluídas. Um sector que tem igualmente a maior importância em Ambaca, como sucede de resto em todo o País, é o que concerne à educação e ensino. Tendo no último ano um movimento de cerca de 900 alunos, Ambaca conta com 3 escolas primárias e 10 postos escolares, onde exercem a sua actividade 18 professores. Com possibilidades turísticas de importância notória, Ambaca espera, como as demais terras de Angola, a visita dos metropolitanos, a fim de se tomarem contacto com as realidades destas opulentas e belas paragens da nossa terra.

João Correia

BARCELOS DIA-A-DIA

Os C.T.T., efectivamente, estarão interessados em servir o público no âmbito das obrigações de Empresa Pública?!

Já várias vezes temos chamado a atenção dos C.T.T. para a necessidade de actualizar os serviços nesta cidade, onde a estação Telégrafo Postal já não oferece as condições necessárias às exigências de uma cidade, como a nossa, em franca expansão sede, do maior concelho do País e Zona de Turismo.

E como não bastassem as exíguas instalações de que dispõe, com uma só sala ao serviço do público, mobilada insuficientemente com três postigos e duas pequenas cabines de serviço telefónico, onde o povo se acotovela e desespera.

Insuficiente horário dos seus serviços; o do telefone priva o público de o utilizar das 19 horas em diante de segunda a sexta-feira e aos sábados depois das 17.

Foi a maneira prática de dar cabo daquele saboroso dito: «não vá; não perca tempo, telefone» quem precisar de comunicar, por exemplo a partir das 17 horas de sábado, terá mesmo de ir que telefonar, a partir naturalmente da estação local dos C.T.T. Ou então, se não dispuser de um recurso amigo terá de ir a um posto público, em certo estabelecimento de vinhos e comidas no qual às vezes terá de ir encavalitado sobre pipas, para chegar ao telefone, que não dispõe

de simples cabine, para reserva ou comodidade da conversa e também com o fiscalizar de chamadas, fora do alcance dos utentes.

Interpretando o pensamento da população, já repetido várias vezes temos solicitado a colocação de no centro da cidade, sem que apesar da falta notória, se vislumbre sequer a concretização deste anseio mais que justificado.

Paradoxalmente acaba até de ser negado um pedido de instalação de cabine pública no lugar mais central de Barcelos — Largo da Calçada — feito pelo proprietário dum modelar estabelecimento «A Nossa Tabacaria» aberta diariamente das 8 às 22 horas.

A árvore amiga da Saúde e ameaça da Vida

A raridade do arvoredo nas cidades modernas é um dos motivos que concorre para o aborrecimento da permanência nesses meios e que leva as populações à fuga nos dias de folga.

A árvore é vida, mas também pode ser ameaça de morte, como aquele enorme «castanheiro», avaramente debruçado sobre a Rua Barjona de Freitas, com risco de despeñar, os seus enormes ramos ou até mesmo de tombar totalmente, com graves ameaças para quem lá mora ou para quem tiver de passar por ali.

— «Como mais vale prevenir do que remediar» — está à vista o remédio, aliás fácil, que se impõe.

Agradecemos-lo desde já, por todos e por nós também que corremos o mesmo risco.

Leal Pinto

ANO NOVO — VIDA NOVA

(Continuação da pág. 1)

anónimos, pelos deserdados, pelos famintos, pelos doentes e pelos abandonados, quem — surja se o houver — se atreverá a pensar que não precisamos novamente dessa cruzada, agora em que dois males nos ameaçam? O desinteresse da grande fortuna pelos outros e a tendência à socialização da assistência — duas manifestações negativas da bondade dos homens. Doce enlevo, consoladora esperança fazia brotar em corações quase desiludidos, a emissão do folhetim, evocador da vida e da obra de S. Vicente de Paulo, com que, como melhor presente de Natal, nos brindou a Emissora Nacional.

Como seria óptimo, se este exemplo da emissora oficial fosse seguido pela televisão, com tanta carência de programas construtivos, dada quase exclusivamente à exibição de filmes importados, impróprios para a nossa maneira de ser e de sentir e que afinal só agravam as nossas necessidades e as nossas preocupações.

O natal, época propícia ao sossego e à paz, ao recolhimen-

to e à meditação, é fértil em motivos salientes.

Comovente a leitura na Imprensa diária das festas natalícias, das pequenas e das grandes empresas, que procuram, simplesmente, na humanização o principal propulsor da sua acção criadora e que brota salutarmente da mensagem do presépio, sensível aos homens de boa vontade. De entre esse basto e interessante noticiário, um caso atraiu a nossa atenção curiosa: O director principal de uma empresa importante (nome omitido, não vá julgar-se reclamo) foi quem em pessoa fez de pai natal, na festa para os filhos dos seus empregados. Este senhor entendeu o espírito cristão, que nos impõe a simplicidade infantil, como meio de subirmos até o Pai, donde viemos e para onde — queiramos ou não — teremos de ir.

Ao Natal, naturalmente, segue-se o ano novo. Mais uma esperança, que surge no horizonte humano e que temos de acalentar, enquanto nos for dado viver. Ano bom, que o não seja apenas no desejo, que

Electrificação

A Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal — CHENOP —, deu conhecimento à Câmara, através de um ofício, que por Portaria publicada no D. G. II Série, de 7 de Novembro último, foi concedida a participação de 282.150\$00 para a obra de electrificação dos lugares de Meeiros, Portela, Fojos, Salgueiral, Folão e Pampilhosa, da freguesia de Panque, e ainda o lugar de Ponte de Anhel, da freguesia de Alheira. A participação da Câmara é no valor de 31.350\$00 para estas obras de electrificação.

depende muito de nós, mas que também é condicionado pelos outros. Mas que será sempre bom se nos animar o espírito vicentino, atrás invocado, se nos orientarmos pela estrela de Belém, que nos leva até o presépio.

Ano novo — Vida noval Mas no retorno à bondade e à justiça, únicas bases sólidas do progresso, do futuro verdadeiro!

M. G.